

# *A Pedagogia de Deus*



*Esse livreto, o primeiro de uma série de três, foi escrito pelo Padre Eli Chavez, da nova Capelania da AIC Internacional, para nos guiar em nosso desenvolvimento espiritual, durante as Assembléias Internacionais no período compreendido entre 2011 e 2013.*

*Agradecemos de coração, por seu trabalho.*

## APRESENTAÇÃO

A AIC realizou sua Assembleia em 2010 e elaborou suas linhas programáticas para os dois próximos anos, colocando a educação como destaque para ação. Para ajudar a assimilar e concretizar os compromissos assumidos pela AIC, apresentamos estes Cadernos de Formação. Eles não são propriamente um estudo sistemático sobre a educação ou sobre as linhas programáticas. São apenas instrumentos pastorais, para provocar e animar a reflexão; são roteiros para reflexão preferencialmente em grupo, para ajudar as Voluntárias em sua tarefa de se aprofundarem juntas e de levar avante este compromisso assumido.

Procurem usar a criatividade. A partir dos roteiros propostos, busquem utilizar dinâmicas de grupos participativas, utilizem seus cânticos, novos textos, convidem pessoas para falar sobre os temas propostos, etc. De acordo com a disponibilidade de tempo e com os costumes e possibilidades de cada lugar, façam as adaptações necessárias. A criatividade ajuda a tornar o encontro agradável e enriquecedor.

Bom estudo e fecundo trabalho em nossa missão que “*é dar a conhecer Deus aos pobres, anunciar-lhes Jesus Cristo e dizer-lhes que está próximo o Reino dos céus e que este Reino lhes pertence*” (SVP, XI, 387).

## INTRODUÇÃO

### Educação, proposta e compromisso da AIC

***AIC 2011: Educar,  
um caminho para construirmos juntos***

Proposta de ação da AIC para os próximos dois anos:

*280 voluntários da AIC vindos de todas as partes do mundo, se reuniram em El Escorial, Madrid, de 30 de Março a 03 de Abril. O enfoque da Assembleia, “a educação como um meio para erradicar a pobreza”, inspirou os delegados a olhar para além da definição normal de educação que conhecemos, pois esta deve ser um processo que permita às pessoas crescer e alcançar seu pleno potencial, mediante um intercâmbio recíproco, com ambos, o educador e o educando, enriquecendo-se humanamente nesta experiência para gerar algo novo.*

*Guiados pela espiritualidade Vicentina, no final da Assembleia os membros da A.I.C., formularam as Linhas Programáticas para os próximos dois anos:*

***A educação, um intercambio recíproco:***

- 1. Identificando e valorizando as habilidades e potencialidades de todos.*
- 2. Fomentando a interdependência.*
- 3. Promovendo a co-criatividade.*

***Mediante o fortalecimento da formação AIC:***

- 1. Formação espiritual, ética e Vicentina.*
- 2. Formação técnica, especialmente para a comunicação e visibilidade.*

Confrontar:

- ⇒ **Os Atos da Assembléia da AIC de 2011** (*vide o Livro de Treinamento nº17*) apresentam uma série de temas, iniciativas e propostas que nos ajudam a entender que a educação é uma realidade vasta e complexa. Igualmente, esses Atos nos mostram a urgente necessidade de se trabalhar para com a educação no mundo de hoje, e também os desafios envolvidos.
  
- ⇒ **O Concílio Vaticano II**, na DECLARAÇÃO GRAVISSIMUM EDUCATIONIS sobre a Educação Cristã, de 28 de outubro de 1965, nos ajuda a encarar a realidade da Palavra da Igreja e a fé Cristã.

## 1º. ENCONTRO: DEUSE EDUCASEU POVO: A PEDAGOGIA DE DEUS

1. **Abertura:** Oração da Sabedoria (Sb 9,1-4.9-11)
2. **Vendo a realidade:** Buscando compreender a educação e sua concretização

A etimologia de educação está nos verbos latinos “edere” que significa “alimentar” e também “educere”, isto é, “fazer sair”, “tirar para fora” “extrair”. Assim, educação é uma ação ou um conjunto de ações que tendem a comunicar e a fazer surgir. É, pois, um amplo processo mediante o qual se transmitem conhecimentos, valores, costumes, formas de agir; ao mesmo tempo, é um **processo de desenvolvimento de potencialidades e possibilidades**. É um processo de vinculação, de conscientização, de criação cultural, moral e comportamental. Através da educação, as novas gerações assimilam e aprendem os conhecimentos, normas de conduta, modos de ser e formas de ver o mundo de gerações anteriores, transformando a realidade e criando outros novos valores ou comportamentos.

A educação é uma realidade de vital importância para as pessoas e tem relação com todos os aspectos, realizações e problemas da vida pessoal, social, política, econômica... Pode ser educação moral, social, familiar, intelectual, profissional, religiosa, artística, psíquica, sexual. É o desenvolvimento da personalidade em sua integridade, em vista ao ser, fazer, conviver cooperando com os demais seres humanos e com toda a criação. A educação pode se realizar de **modo formal** (em escolas, institutos, universidade, com programas e conteúdos estabelecidos) e de **modo não formal** (nas diversas situações e espaços da vida, da participação social, da convivência e atuação em grupos, a começar pela família; é a educação que se adquire ao longo da vida).

A educação deve se desenvolver em um processo de busca da verdade, onde educadores e educandos devem se por em uma atitude e **relação de ajuda mútua, de interação e de intercâmbio de saberes**. As pessoas se educam em comunhão, em uma ação comunicativa de respeito, de aprofundamento de valores passados, de descoberta de novos valores e de abertura ao futuro. A Ação educacional deve se realizar em regime de liberdade, ser libertadora do ser humano em sua globalidade, sem reducionismos que propiciam situações contrárias à vida, à família, ao pleno desenvolvimento das pessoas.

Questões para a reflexão:

- *Em sua realidade concreta, no dia a dia, que compreensões e práticas sobre a educação têm as pessoas, a sociedade e os governos?*
- *Que compreensões e práticas educacionais você encontra em sua realidade local e que lhe parecem parciais, equivocadas e imprecisas?*

**3. Confrontando a realidade com a fé cristã:** A pedagogia de Deus, luz para nossa compreensão e prática sobre a educação

Leitura bíblica: Nesta leitura, o autor, personificado como o rei Salomão, mostra a importância da sabedoria, que é uma companheira para todos aqueles que de alguma forma têm responsabilidade no encaminhamento da sociedade e da história humana. A verdadeira sabedoria tem origem em Deus, é o projeto de Deus, presente em todo o universo.

- Leitura bíblica: Sabedoria 8, 2-17
- Momento de reflexão: (*Momentos de silêncio, refletir: Em que consiste a verdadeira sabedoria que vem de Deus? De que modo podemos educar a nós mesmos e ajudar na educação dos outros para alcançar a verdadeira sabedoria de vida?*)

- Alguns elementos sobre a Pedagogia de Deus: A Bíblia, no seu conjunto, apresenta o projeto de Deus, que é uma proposta de vida pessoal e social, para se alcançar a felicidade, a santidade. Neste projeto, Deus se revela em sua sabedoria infinita e comunica esta sabedoria, oferecendo-a a todos os homens e mulheres como uma proposta para bem viver.

a) Na **Criação**, Deus manifesta a grandeza de seu amor, que é doação, bondade e vida. À sua imagem e semelhança, Deus criou a pessoa humana, como homem e mulher, diferentes entre si, mas de igual dignidade. No ser humano está a expressão máxima da ação criadora de Deus.

Contra o pecado que desfigura a Criação, Deus **continua a trabalhar e a criar, educando a humanidade** para preservar, desenvolver e restaurar a sua obra criada, de acordo com sua natureza e vocação.

### **A ação educativa de Deus:**

- **...parte da realidade concreta**, Deus educa com a colaboração livre das pessoas, especialmente os pobres, torna-as co-criadoras. **Deus chama e estimula a pessoa e a comunidade a partir do mais profundo dos acontecimentos.**
- **...é gradual**, Deus criador comunica sempre sua sabedoria, de modo gradual, **passo a passo** e educa e orienta o povo para que este caminhe por caminhos retos e agradáveis aos olhos de Deus.
- **...requer conversão**, mudança de vida, ruptura com o passado alienante de pecado. Deus educa cada um no interior de um povo a caminho e de uma comunidade de crentes em contínuo crescimento. Certamente cada pessoa é valorizada e educada em sua individualidade, mas o fim da educação não é unicamente o desenvolvimento e aperfeiçoamento individual, mas o

crescimento e amadurecimento de toda a coletividade. Pessoa e comunidade são dois pólos em permanente tensão na ação educativa de Deus.

b) **A Aliança** - Deus, diante do ser humano decaído pelo pecado, chamou Abraão e fez uma **Aliança**: “Eu serei o seu Deus e você e seus descendentes serão o meu povo”. Esta Aliança se funda no amor de Deus dado gratuitamente. Toda a história bíblica é a história da ação de Deus que, fiel a esta Aliança, Deus fala ao coração do povo, dentro de sua vida concreta, educando-o para uma vida nova.

Fiel a esta aliança, Deus, diante do povo escravo no Egito:

- **Deus vê, ouve e conhece** a miséria do povo e desce para libertá-lo (Ex 3,7). Ele é o Deus da Justiça. A vocação à liberdade e à justiça é condição irrenunciável no projeto de Deus para a humanidade.
- **Deus liberta** o povo do cativo no Egito e mostra que **a aliança comporta um êxodo**, um itinerário para libertar-se da casa da escravidão e conquistar a casa da liberdade e da justiça. A Aliança de Deus resgata a dignidade de sua criatura e se expressa na busca de um novo regime de vida no amor e na justiça.
- **A ação educativa de Deus se realiza mediante um itinerário** que comporta a saída da terra da opressão e um crescimento e desenvolvimento progressivos. A ação de Deus não elimina o compromisso humano, mas empenha-o em todos os sentidos e dimensões; indica-nos um método de ver, escutar, compadecer-se e agir na liberdade e para a liberdade. Para isso, Deus dá a lei, os mandamentos, como instrumento para construir uma nova história, uma vida de liberdade.
- **Deus quis contar com as pessoas, com os pobres.** Na Aliança, o pobre se torna parceiro de Deus e sujeito de uma ação conjunta com Deus, “empodera” os



pobres, ajuda-os a descobrir seu próprio poder para se desenvolverem e se autolibertarem de toda exclusão, vulnerabilidade e pobreza. Deus ensina que a realização de seu projeto passa pela união, organização e ação dos pobres, em favor da vida e da justiça. Ensina que precisamos do outro, especialmente do pobre, para aprender e construir, juntos e numa relação de reciprocidade, uma vida digna e justa.

c) **A Promessa** – Na criação continuada ao longo da história, na aliança, Deus promete a Terra Prometida, onde “corre leite e mel”, promete um mundo novo de paz, justiça e liberdade. A **Promessa de Deus** não é apenas um objetivo a ser alcançado ou um resultado a obter, mas **é um caminho a ser percorrido**. A Promessa impulsiona o povo a caminhar, a colaborar para despertar e envolver as pessoas e a caminhar com elas.

- **Deus caminha com o povo** para a Terra Prometida, ensina um novo modo de viver, na liberdade e na justiça. O caminho, o itinerário, como êxodo libertador, está cheio de contradições, frustrações e fracassos: tinham medo da liberdade e das exigências do preço para alcançar a liberdade. Diante das fraquezas e infidelidades do povo, Deus se revela **exigente no objetivo, mas também compassivo, paciente, misericordioso, solidário, justo e fiel**. Deus se doa na capacidade de corrigir e, sobretudo, de ter um coração rico de misericórdia, disponibilidade, compreensão e perdão.
- **Deus educa o povo através dos acontecimentos**: a pedagogia divina se adapta e se realiza nas condições históricas reais em que vive o povo. Deus educa dentro da vida, a partir da vida e para a vida em todas as suas dimensões. É uma pedagogia da liberdade.

- **Deus educa para criar novas relações, novas práticas e atitudes** para que cresça no povo a novidade de seu amor. O projeto de Deus requer um buscar, um gerar novos comportamentos e novas práticas, para se encarnar e transformar a realidade humana, pessoal e social. Conforme o projeto de Deus, o povo é chamado sempre a ser construtor de um novo modo de vida, de uma convivência social fraterna, livre e justa. É preciso **assumir os desafios e as incertezas**, que são sementes de novas idéias. No horizonte do projeto pedagógico de Deus está o sonho do Reino, dos novos céus e novas terras onde justiça, verdade e liberdade se abraçam para fazer surgir novos valores, novas práticas que vão concretizando o projeto de Deus.
- **Deus anima o povo** para não deixá-lo se perder por falta de vivência e conhecimento do projeto divino. Em especial, envia e fala através dos profetas. Como colaboradores de Deus educador, eles denunciam os desvios e os erros, anunciam o caminho e o projeto de Deus e realizam ações transformadoras. Os profetas educam a esperança do povo, não deixam o povo desanimar e nem se seduzir por falsos ídolos e comportamentos contrários ao projeto de Deus. Os profetas cultivam a utopia da Promessa, educando para uma atitude de fidelidade à Aliança, de genuína esperança na vida, de compromisso com o ideal da justiça e liberdade e, sobretudo de fidelidade e confiança filial em Deus. A liberdade reconquistada permanecerá como vocação irrenunciável para o povo eleito e para toda a humanidade.

#### **4. Agir: Educar, um caminho para construir juntos, como colaboradores de Deus educador**

As três categorias bíblicas, Criação, Aliança e Promessa, ligadas entre si, ajudam a compreender como, no Antigo Testamento, Deus educou seu povo e nos inspiram atitudes e práticas novas e apropriadas para a nossa ação educativa na família, na Igreja, na sociedade, no serviço aos pobres, em toda a nossa vida. Como pessoas de fé, somos chamados a ser cooperadoras de Deus Educador.

#### **Questões para a reflexão:**

- *A partir do modo como Deus educa seu povo, que atitudes pedagógicas ou práticas educacionais precisamos assumir em nossa ação pessoal, na família, na sociedade e no trabalho com os pobres, para sermos boas colaboradoras de Deus Educador?*
- *Olhando como Deus educa seu povo, que iluminações ou elementos aí encontramos para melhor compreender e assumir as linhas programáticas da AIC sobre a educação?*

#### **5. Encerramento:** (Rezar, outra vez, a Oração da Sabedoria).

**Associação Internacional de Caridade - AIC aisbl**

Uma associação internacional, especialmente de mulheres, com quase 200.000 voluntárias em 52 países.

Fundada por São Vicente de Paulo em 1617 para lutar contra todas as formas de pobreza e de injustiça e, para dar às mulheres uma vida ativa reconhecida, ajudando a comunidade com o espírito de solidariedade.

Editora responsável:

Natalie Monteza

Tel.: 32 (0) 10 45 63 53

Email: [info@aic-international.org](mailto:info@aic-international.org)

[www.aic-international.org](http://www.aic-international.org)

**Assinatura por 01 Ano:**

10 Euros

Na conta de sua Associação  
Nacional da AIC.

**As seguintes pessoas colaboraram  
nessa edição:**

***Redação***

Padre Eli Chavez

***Desenho***

Tayde de Callataÿ

## **DEUS EDUCA SEUS FILHOS: JESUS, ENSINANDO COM EXCELÊNCIA**

**Redação :** Padre Eli Chavez, CM

**Tradução :** Cristiane Taissoun

*As reflexões colocadas adiante pelo Padre Eli Chavez, Assessor Internacional da AIC, tem um objetivo muito claro: aprofundar o comprometimento da AIC no que se refere à educação, com vistas ao treinamento oferecido tanto aos pobres quanto às voluntárias. No primeiro livreto vimos como Deus educa Seus filhos; agora, nesse segundo livreto, seguiremos Jesus, nosso Senhor, para a excelência.*

### **Introdução:**

## **EDUCAÇÃO: PROPOSTAS E COMPROMETIMENTO DA AIC**

### **AIC 2011-2013 EDUCAÇÃO, UM CAMINHO A SER CONSTRUÍDO POR TODAS NÓS**

*O tema da Assembleia de 2011 em Madri, “Educação como meio de se lutar contra a pobreza” convidou as delegadas a olhar para além da definição usual de educação com a qual estamos familiarizadas.*

Muito frequentemente , quando falamos sobre educação , as pessoas primeiramente pensa em escolas, lições, professores e sistemas escolares. Essas pessoas veem a educação como a aquisição e acúmulo de conhecimento teórico e prático para exercer uma profissão. Na realidade, a educação é um processo muito mais abrangente, que continua por toda a vida, com a família, na sociedade em geral, em associações e movimentos sociais, na política, no trabalho, em igrejas, em estabelecimentos educacionais e através da participação social e de meios de comunicação social...

O **Conselho Vaticano II**, na declaração **GRAVISSIMUM EDUCATIONIS** na Educação Cristã de 28 de Outubro de 1965, nos diz que:

*“A família que tem a tarefa primordial de educar precisa da ajuda de toda a comunidade”. Além, entretanto, dos direitos dos pais e de outras pessoas confiam um compartilhar na tarefa de educar, certos direitos e deveres pertencem, na realidade à sociedade civil, cujo papel é o de direcionar o que é requisitado para o bem comum.*

*...Finalmente, de forma especial, a tarefa de educar pertence à Igreja, não apenas porque a mesma pode ser reconhecida como uma sociedade humana capaz de educar, mas especialmente porque a Igreja tem a responsabilidade de anunciar o modo de salvação de todos, de falar sobre a vida de Cristo àqueles que creem, e na infalível solicitude da Igreja de ajudar a todos nós a sermos capazes de chegar à completude dessa vida. A Igreja atua como uma mãe para dar a todos os seus filhos uma educação através da qual a vida de todos eles seja imbuída com o espírito de Cristo e, ao mesmo tempo, possa fazer tudo que pode em prol da completa perfeição do ser humano, o bem de uma sociedade mundial e a construção de um mundo mais humano”.*

**Questão para reflexão**

Qual a missão e a responsabilidade dos Cristãos, nos dias de hoje, no que se refere à educação?

## DEUS EDUCA SEUS FILHOS: JESUS, ENSINANDO COM EXCELÊNCIA

### ❶ Abertura: PSALMO 111

### ❷ Uma visão da realidade: EDUCAÇÃO PARA FAZER O QUE?

Os propósitos da educação e a vida estão ligados. A educação está ligada a todos os aspectos da vida – ela pode ajudar alguém a realizar seus esforços e sonhos:

- ***Sendo mais humano, cultivando as suas próprias capacidades,*** estando ciente, possuindo um pensamento crítico, agindo, desenvolvendo seus sentimentos e habilidades para que sejam realizados nas relações sociais, superando as suas dificuldades pessoais, possuindo uma carreira, sendo membro ativo na sociedade, trabalhando com outras pessoas criando e respeitando a cultura, construindo a solidariedade, melhorando as condições de vida...
- ***Exercendo a sua cidadania, conhecendo os seus próprios direitos e suas responsabilidades e serem capazes de exercê-los,*** respeitando os direitos das outras pessoas, vivendo de modo responsável, possuindo uma consciência civil, ajudando a construir uma sociedade justa e humana, cultivando valores e ideais de fraternidade, de justiça, liberdade e solidariedade, tendo um relacionamento com Deus e praticando uma religião, conhecendo e vivendo em harmonia com outras religiões e outras culturas, alcançando a verdadeira sabedoria na vida...

#### Questão para reflexão

“A educação nunca se finda, continua por toda a vida e é essencial que o indivíduo desenvolva e consiga seus sonhos pessoais e sociais de liberdade, paz, justiça e felicidade”. Comente essa afirmação e dê alguns exemplos.

### ❸ Confrontando a realidade com a fé Cristã: JESUS ENSINANDO ATRAVÉS DA EXCELÊNCIA.

**Em Jesus,** Filho de Deus feito homem, guiando o caminho, a verdade e a vida, Deus, definitivamente, realizou a Sua aliança; Ele

demonstrou a riqueza de Sua criação e Ele cumpriu a sua promessa, revelando o Seu Reino em vida, na sua completude, o novo Paraíso e a nova terra (Hebreus 1:1-3).

### **Momento de Reflexão:**

Pense em um evento ou algo que Jesus disse que incorpora um ensinamento sobre educação, e compartilhe o que você acha com o grupo.

### **Alguns elementos das práticas educacionais de Jesus:**

Na sinagoga de Nazaré, Jesus apresentou a **Sua missão**: apontados e enviados pelo espírito Santo, Ele veio “*para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os quebrantados do coração, A pregar liberdade aos cativos, E restauração da vista aos cegos, A pôr em liberdade os oprimidos, A anunciar o ano aceitável do Senhor.*” (Lucas 4:18-19). Ele foi enviado por Deus, o Pai e a Sua missão religiosa foi “*Buscai antes o reino de Deus, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.*” (Lucas 12:31).

Jesus viveu por e proclamou o projeto de Deus de forma particular e **original**. Ele apareceu com a aparência de uma pessoa pobre, viveu como uma pessoa pobre, os pobres tiveram um papel privilegiado em seus ensinamentos, e Ele os ajudou tanto nos seus sofrimentos quanto nas suas necessidades. Foi como uma pessoa pobre e defensor dos pobres que Jesus se apresentou e viveu de acordo com a **proposição por uma nova vida**, desejada por Deus desde a Criação: O amor é a medida de tudo.

Jesus anunciou essa proposição através de palavras e ações; Ele viveu a partir do que proclamou e Ele proclamou o que viveu. Essa proposição, que está incorporada na história de Seu povo e de Seu tempo, segue um **itinerário pedagógico**. Jesus nos educa para que sigamos essas proposições; Ele quer nos guiar para a transformação de nossas vidas, vendo a vida de forma diferente, vivendo através do amor. Eis alguns elementos de Seus métodos pedagógicos:

- **Jesus estabeleceu práticas libertadoras.** O tempo em que Jesus viveu é marcado pela pobreza socioeconômica e pela dominação religiosa Romana. O rigor com o qual as autoridades



religiosas aplicaram a Lei foi a principal causa da exclusão e opressão dos pobres. Jesus acolheu os pobres, curou suas doenças, abriu os olhos dessas pessoas para que vissem a vida e seus direitos e os integrou à sociedade.

- **Jesus ensinou sobre como respeitar a dignidade humana.** Jesus examinou criticamente as tradições e práticas religiosas que iam contra a dignidade humana e que eram fontes de discriminação e de opressão. “O Sabá é feito para os homens e não os homens para o Sabá”. Em outras palavras, para se saber se determinada lei ou prática humana é válida, é suficiente se saber se a dignidade do for humano está sendo respeitada. Nenhuma atividade ou projeto de vida é legítimo e genuíno se não respeita a verdadeira natureza do ser humano e o seu propósito.
- **Jesus desenvolveu a prática da inclusão.** Como filhos de Deus, somos sempre chamados a viver através do amor em uma nova vida. Jesus rejeitou e denunciou todas as práticas discriminatórias , juntamente com aquelas pessoas que marginalizam, são a favor da escravidão, da opressão e do fim da vida. Através de Jesus, Deus convocou todo o mundo a viver como uma comunidade, como pessoas verdadeiras cujo amor as tornou fraternas.
- **Jesus contou com a colaboração dos pobres, a quem respeitava e valorizava a sabedoria e conhecimento dos mesmos.** Jesus atuou especialmente na Galiléia, na periferia de Israel onde muitas pessoas pobres viviam. Ele vivia com os pobres e escolheu seus Apóstolos dentre os mesmos. Ele reconheceu a sabedoria dos pobres. Jesus questionava o conhecimento das pessoas poderosas e inteligentes, mas Ele valorizava a sabedoria que vem da vida dolorida dos mais humildes.
- **Jesus conectou Sua mensagem à vida real, à cultura das pessoas.** Jesus partiu da realidade. Ele era muito prático, falava claramente sobre o que era obscuro. Ele usava o típico método da narrativa encontrada na cultura popular. Através de parábolas, Ele usou um estilo que ensinava a sabedoria e provocou questionamentos. Jesus levou as pessoas a refletir e

se aprofundarem no significado dos eventos; Ele fazia com que seu público chegasse às suas próprias conclusões. Como a parábola era prática, ela ajudava a guardar a mensagem; era perfeitamente adaptada a uma cultura onde o conhecimento era principalmente transmitido “de boca em boca”.

- **Jesus utilizou uma pedagogia que alcança os corações e transforma vidas.** Em Sua vida e em Seus ensinamentos, Jesus revelou que era totalmente humano. Através da Sua forma de agir e através de Seus ensinamentos, percebemos paciência, compaixão, sensibilidade, misericórdia, confiança, abnegação, solidariedade, fé, esperança, perdão, indulgência, ternura, etc. Suas palavras e Seu comportamento despertaram os corações humanos, lhes passando novos valores e comportamentos; nos convidando a um novo modo de vida , em comunhão e em solidariedade , transformando as vidas daquelas pessoas que escolheram abandonar os malfeitos e o egoísmo e a abrirem-se entusiasticamente ao amor por Deus e por seus irmãos.
  
- **Jesus educava através do amor: através de Sua presença . Sua vida em comunhão com seu povo e a qualidade de Suas ações.** A presença de Jesus junto a Seus discípulos e a Seu povo constituiu um processo educacional com o Objetivo de anunciar as Boas Novas e de preparar os discípulos para suas missões. Através do diálogo , Jesus levantou questões nos corações da comunidade e de seus discípulos. Dessa forma , Ele fazia com que essas pessoas revelassem o que estava Escondido nas profundezas de suas existências . Nesse processo, Ele criou uma comunidade verdadeira e a originalidade de Sua atitude permitiu com que os discípulos a enxergar a vida e a vivê-la de forma nova.
  
- **Jesus falava com autoridade.** Jesus não fazia uso de sua condição divina; Ele fazia tudo igual a todos nós , exceto o pecado. Ele propunha a sua mensagem de forma humilde , sem a impor. Sempre respeitou a liberdade daqueles que O escutavam e O seguiam. Entretanto , Suas palavras e Seus atos alcançaram credibilidade e autoridade devido à qualidade de Sua mensagem e à Sua vida para servir. Os valores de Sua proposição alcançaram força e autoridade não porque Ele era o

poder que vinha de fora e sim apenas por Seu serviço generoso, genuíno e completo que era oferecido à humanidade e à Deus.

- **Jesus denunciou falsos professores.** Jesus, o profeta supremo , denunciou modos de vida que impediam pessoas e , principalmente , os pobres , de terem uma vida digna ; esses modos de vida são sociais , econômicos , políticos e , em particular , religiosos. Suas palavras são claras e , forçosamente , denunciam aqueles que “falam e não agem, hipócritas , tumbas embalsamadas” (Lucas 11:37-54). Os professores e aqueles que exercem a autoridade sobre as pessoas devem ter vidas exemplares e desejarem servir. Devem ser como Jesus , que veio ao mundo para servir
  
- **Jesus revelou o valor educacional da Cruz.** A Morte na Cruz é o preço histórico que Jesus pagou pela maneira revolucionária como Ele enxergava a vida; Ele aceitou a morte , mantendo-se firme em Sua fidelidade ao plano de Deus , e Ele a superou na Ressurreição. É devido a isso que Ele nos ensinou que para educar na solidariedade , com o objetivo da transformação da sociedade e o profundo comprometimento pessoal e comunitário dos filhos de Deus, devemos fazer renúncias e cultivar a generosidade. Ele ensinou que na vida , muito frequentemente , devemos suportar a Sua cruz e Seu sofrimento , etapas necessárias para a realização do bem maior. Nesse mundo, marcado pelo Mal, pela injustiça e pelo pecado , nenhuma mudança é possível se não vier acompanhada por total dedicação , um enorme esforço e até mesmo sofrimento.
  
- **Jesus ensinou sobre a dimensão transcendental para a vida.** “O ser humano não vive apenas de pão , mas também de cada palavra que vem de Deus”. “Que bem há em o ser humano conquistar todo o mundo e ainda assim perder seu ser íntimo?” Jesus ensinou que a resposta para o desejo de felicidade , compartilhado por todos , pode ser encontrado em Deus. Toda vida humana tem uma dimensão transcendental . Jesus nos ensinou a mantermos uma relação com Deus através da oração e da contemplação. Ele nos ensinou a cultivar a espiritualidade genuína , vital para se viver de acordo com os verdadeiros valores, cuidando dos problemas do mundo e mostrando o que há de melhor em todo ser humano.

- **Jesus educou através de um Caminho de fecundidade no amor.** Jesus, Deus tornado homem , também tem a experiência de crescimento no amor de Deus; Ele também foi educado em Nazaré. “Jesus cresceu em sabedoria, na altura física e em favor” ; quando Ele conquistou as tentações, escolheu Deus com determinação. O dom supremo de Sua vida na cruz e de Sua vitória sobre a morte e o pecado são a realização coroada de Seu amor e fidelidade à Deus. Eis porque Ele é o caminho , a verdade e a vida. A Sua vida e Seus ensinamentos não eram apenas sobre encontrar soluções perfeitas para os problemas da vida. Ele também nos deu uma programação para a vida , um projeto a ser vivido , uma perspectiva no modo como a vida deveria ser encarada e entendida, um Caminho a ser seguido...

#### **④ Agindo: EDUCAÇÃO , UM CAMINHO PARA CONSTRUIRMOS JUNTAS. COMO PARCEIRAS DE DEUS, O EDUCADOR , SEGUIMOS OS PASSOS DE JESUS.**

Em Sua vida , em Seu ministério e em Seus ensinamentos , Jesus é uma parábola: a parábola do Pai transbordando em compaixão para com os pobres; a parábola do amor libertador de Deus. Parábolas são sempre um paradoxo , buscam o choque fazendo que os ouvintes pensem e modem suas percepções sobre Deus, a vida , a educação, a religião, o modo como devem agir. Jesus nos convoca a entender o sentido das parábolas através de Seus exemplos como um educador dentre os pobres. Após o choque causado , haverá mudanças nas qualidades de nossas vidas como também de nossas ações educacionais , especialmente aquelas que organizamos hoje com os pobres.

#### **Questão para reflexão**

Trabalhando a partir do exemplo de Jesus, que mudança você poderia fazer referente à qualidade de sua atividade educacional, para que ajude a melhorar as condições de vida de todos , e particularmente das condições de vida dos pobres?

#### **Uma sugestão:**

- a) Faça uma investigação junto às pessoas e organizações que são responsáveis pela educação em sua cidade ou município.



Descreva o estado dos estabelecimentos educacionais . Quais os principais problemas e necessidades? Quais as possibilidades existentes para a colaboração voluntária e ação e como as voluntárias da AIC participam no programa de educação?

- b) Traga o resultado da investigação para a próxima reunião de treinamento. Use esse momento para apresentá-lo e estudá-lo.

⑤ Conclusão: **CÂNTICO**

## **EDUCAÇÃO VICENTINA:**

### **EDUCAR EM COLABORAÇÃO COM OS POBRES E NO MOVIMENTO DA MISERICÓRDIA**

1º. Encontro: **EDUCAÇÃO VICENTINA: SÃO VICENTE E SANTA LUÍSA**

#### **❶ Abertura: Oração de São Vicente**

*“Senhor, mandai bons operários à vossa Igreja, / mas que sejam bons; / mandai bons operários, / como convém que sejam, / para que trabalhem de modo eficaz na vossa vinha; / pessoas, meu Deus, desapegadas de si mesmas, / das suas comodidades e dos bens terrenos. / Não importa se em pequeno número, / contanto que sejam bons. / Senhor, concedei esta graça à vossa Igreja”*

#### **❷ O TESTEMUNHO HISTÓRICO DE SÃO VICENTE E DE SANTA LUÍSA –**

Certamente, nem Vicente de Paulo nem Luisa de Marillac foram especialistas em pedagogia. Não foram teóricos da educação.(...) No entanto, não é nenhuma ousadia falar de São Vicente de Paulo ou de Santa Luisa de Marillac e sua estreita relação com a educação e a pedagogia. Mas com uma condição: é preciso sair dos limites do meramente acadêmico ou técnico e abordar a educação em seu sentido mais amplo, universal, formativo e modelador da pessoa e da sociedade. Então, poderemos apreciar São Vicente de Paulo e Santa Luisa de Marillac como grandes educadores de todos os tempos”<sup>1</sup>.

**A obra educacional de São Vicente** de Santa Luisa de Marillac se inscreve dentro do amplo marco de serviço e atenção aos pobres:

- **Vicente de Paulo**, lendo os “sinais dos tempos”, descobriu que a ignorância, a falta de educação e de cultura, está na raiz da pobreza e da marginalização. Assim, São Vicente agiu como um grande autor, assessor e estrategista de um grande plano de evangelização dos pobres, que incluía a educação. No âmbito especificamente eclesial, organizou, animou e assessorou uma série de iniciativas de educação e formação que possibilitaram uma verdadeira reforma do clero e do episcopado e um grande desenvolvimento da evangelização junto aos pobres abandonados, sobretudo do campo. No setor da educação dos pobres, despertou, formou e animou pessoas e grupos para a criação e funcionamento das pequenas escolas para os pobres mais pobres e abandonados

<sup>1</sup> Conferência de P. Celestino Fernandez, “San Vicente y la Educación”, proferida na Assembleia Internacional da AIC, em El Escorial, 30 de março de 2011 – [www.aicinacional.org](http://www.aicinacional.org)

- **Luisa de Marillac**, sob a direção espiritual de São Vicente, atuou como notável educadora e catequista, revelando-se uma mulher empreendedora, organizadora, criativa, pedagoga e mestra de crianças e formadora de novas educadoras. A partir de 1625, começou a visitar as Confrarias da Caridade, reunia os seus membros, organizava-os e os instruía, reunia jovens para educá-las, preparava professoras para as pequenas escolas. Com a participação ativa das Filhas da Caridade e apoio das Confrarias, Luisa orientou, organizou e acompanhou o funcionamento das pequenas escolas sobretudo no meio rural. Trabalhou intensamente na formação e orientação das Filhas da Caridade, que em suas obras de serviço aos pobres quase sempre tinha uma pequena escola.
- **As Pequenas Escolas Vicentinas**, situadas em lugares pobres, se destinavam gratuitamente às crianças pobres. Seus objetivos eram: o ensino religioso das verdades necessárias para a salvação e a aprendizagem da leitura, da escrita e de alguma formação profissional. Em suas cartas, escritos, conferências e regulamentos, encontramos algumas indicações pedagógicas práticas que nos permitem ver o espírito de São Vicente e de Santa Luisa:
  - ▶ “Os pobres são nossos mestres e senhores”. São nossa escola, um lugar insubstituível para a vida e para o trabalho. Com eles aprendemos as maneiras para responder aos apelos da caridade e da justiça. Na luta dos pobres pela sobrevivência, aparecem as formas criativas para resolver problemas, descobrir a Deus, viver a fé, buscar soluções e cultivar a esperança de dias melhores.
  - ▶ A educação parte da missão de Cristo: educar os pobres no amor de Cristo; é importante transmitir as verdades da fé, a educação deve despertar nos pobres valores e práticas cristãs. O trabalho de educação é uma continuação do serviço de Cristo e requer sentimentos e atitudes cristãos; a educação é um meio de evangelizar, de libertar a pessoa da ignorância, de promover a dignidade dos pobres e a melhoria das condições de vida; requer atenção à pessoa, amabilidade, doçura e estímulo.

### ③ **Agir: A PARTIR DO EXEMPLO DE SÃO VICENTE E DE SANTA LUÍSA**

Entre São Vicente e Santa Luisa e os dias atuais, muita coisa na educação mudou e continua a mudar. Precisamos reinterpretar o testemunho educacional de São Vicente e Santa Luisa, à luz das atuais necessidades da realidade atual

e dos avanços da pedagogia. Nesta releitura, podemos ver **alguns desafios para a educação vicentina hoje:**

- De uma educação entendida como obra de caridade faz-se necessário passar a uma **educação entendida como direito da pessoa.**
- O direito de todos à **educação pode e deve ser impregnado pelo espírito de caridade cristã**, com atitudes de amor, compaixão e gratuidade.
- A destinação da educação vicentina aos pobres reclama uma **educação na opção pelos pobres.** Acolhida solidária, cultivo de relações fraternas, ter o pobre como sujeito e não objeto, prática pedagógica libertadora, compromisso afetivo e efetivo com os pobres, etc., constituem características fundamentais do modo de ser da educação vicentina.
- São Vicente e Santa Luisa partiram da realidade concreta da vida dos pobres e nos animam hoje a buscar uma **educação encarnada na vida e na cultura dos pobres.**
- Sendo os pobres nossos mestres, a educação vicentina deve desenvolver-se em colaboração com eles, através de um **movimento recíproco de dar e receber, de intercâmbio de conhecimento, de reciprocidade e solidariedade.**
- São Vicente e Santa Luisa desenvolveram um **trabalho coletivo, criativo e participativo**, e desta maneira deve ser a educação vicentina.
- São Vicente e Santa Luisa, com conceitos e meios próprios de seu tempo, deram o melhor de si na educação dos pobres e hoje isso significa uma **educação de qualidade humana e pedagógica.**
- Em continuidade com os objetivos das Pequenas Escolas, a educação vicentina **deve ser integral, sem esquecer a dimensão religiosa e o cultivo da fé.**

⇒ **Questões para a reflexão:**

1. A partir do testemunho de São Vicente e de Santa Luisa, que atitudes e compromissos precisamos assumir em nosso trabalho educativo?
2. Como podemos co-educar-nos com os nossos irmãos a quem servimos?

④ **Oração Final:** (adaptação do texto de São Vicente, XI/3, p. 273):

*“Deus ama os pobres, / mas saibam, minhas irmãs, / que Deus ama também os amigos dos pobres. / Nossa Associação é totalmente para os pobres, / pois são os preferidos do Senhor. / Se amamos os pobres, / também o Senhor nos amará / com esse mesmo afeto que tem para com eles. / Minhas irmãs, / sirvamos aos pobres com novo amor. / Busquemos os mais abandonados. /*



*Saibam de uma vez: / eles são nossos amos e senhores / e nós somos os seus indignos servidores”.*

## 2º. Encontro: **EDUCAR JUNTOS, NO MOVIMENTO DA MISERICÓRDIA**

### ❶ **Abertura: Creio na Educação**<sup>2</sup>

*- “Creio na educação porque humaniza,/busca o novo, é geradora de conflito, /preparando para a cidadania. /Creio na educação porque acredito na pessoa humana, / sujeito de sua história, / capaz de transformar e construir relações de Vida.*

*- Creio na educação que, quando libertadora, / é caminho de transformação, é caminho de construção de uma nova Sociedade. / Creio na educação que promove a pessoa, / transforma e socializa, /que educa crítica e democraticamente.*

*- Creio na educação que é processo de libertação, / levando o ser humano a conhecer a si mesmo e ao outro. / Creio na educação porque creio no carisma de todo o educador da fé. /Creio, também, na sua consciência de ser um eterno aprendiz.*

*- E assim sendo... / Creio na educação como processo permanente / que acompanha o ser humano em toda sua existência. / Amém”*

❷ **Ver a realidade: OS ROSTOS DOS EXCLUÍDOS DA EDUCAÇÃO** – O mundo atual, de grandes progressos e transformações em todos os sentidos, é também marcado pelo fenômeno da exclusão social, que exclui milhões de pessoas e as impede de uma vida digna e do desenvolvimento. No amplo campo da educação, podemos identificar vários rostos de excluídos:

- os analfabetos, isto é, as pessoas que não sabem ler e escrever numa idade que já supera o período escolar; as crianças e adolescentes, em idade escolar, fora da escola;
- as pessoas pobres que não puderam concluir o ensino básico; a grande maioria de jovens, especialmente os pobres, sem acesso ao ensino superior; os migrantes e trabalhadores ocasionais que não têm condições de se integrar nas estruturas educacionais; as mulheres discriminadas e oprimidas, sem condições favoráveis para sua educação e desenvolvimento;
- os trabalhadores desempregados e sem condições de se qualificar para atender às novas exigências e mudanças do mundo do trabalho;

---

<sup>2</sup> Campanha da Fraternidade (Brasil), CNBB, 1998.

- “os novos analfabetos modernos” que não conseguem usar os recursos tecnológicos atuais;
- a grande quantidade de pessoas, sobretudo jovens, que, mesmo escolarizados, carecem de sentidos e condições saudáveis de vida e que por isso consomem suas vidas nas drogas, na violência e na marginalidade;
- as pessoas que, sem consciência bem formada, são manipuladas pela moda, pelos meios de comunicação, pela ideologia dominante; a grande massa de gente anônima, pobre, explorada e manipulada, sem saber seus direitos como cidadãos ...

E a relação de rostos excluídos da educação pode ser ampliada muito, sobretudo considerando as diversas realidades humanas, sociais, geográficas e culturais...

⇒ **Questões para a reflexão:**

1. Quais os principais rostos dos excluídos da educação na sua realidade local, regional e nacional?
2. Quais são as principais causas e conseqüências desta exclusão educacional?

③ **Confrontar a realidade com a fé Cristã:** O Bom samaritano (o Pai misericordioso) representa, em primeiro lugar, o próprio Deus que sente compaixão e age ao ver o sofrimento do outro. No seguimento de Cristo, representa todos aqueles que buscam viver a solidariedade misericordiosa.

↪ Leitura bíblica: Lc 10, 29-37 ou Lc 15, 11-32

**Misericórdia** é a palavra-chave da Boa Nova de Jesus. **Misericórdia** é exatamente isso: ter um coração compassivo, sobretudo para com os tipos de marginalizados. **Misericórdia** significa: ter antenas de compaixão, que nos sintonizam com o sofrimento do outro e nos tornam sensíveis ao grito de quem vem do irmão em necessidade. **Misericórdia** é um estilo de vida cristã; é VER a necessidade daquele que sofre; COMOVER-SE, sentir com o outro sua dor e sua necessidade; é AGIR, ajuda aquele que sofre, eliminar as causas, a fim de que todos tenham vida, e vida digna e em plenitude.

**Misericórdia** é a revelação do rosto e do coração do Pai, na pessoa de Jesus, que se identifica com os necessitados, que age sob a ação do Espírito. *É o amor que se torna operante; é caridade em ato.* Ela nos faz solidários, colocando-nos no caminho do próximo sofredor, partilhando suas

preocupações e necessidades. **Misericórdia** é o movimento de amor que tem sua fonte e destinação final na Comunidade Trinitária. *É o núcleo da Boa Nova de Jesus.*

#### ④ **Agir: EDUCAR JUNTOS, COLOCANDO-NOS NO MOVIMENTO DA MISERICÓRDIA**

⇒ A tradição da Igreja diz que as obras de misericórdia são obras materiais concretas: dar comida ao faminto e água ao sedento, vestir o nu, dar pousada ao sem-teto, visitar os doentes e encarcerados, enterrar os mortos... Em sintonia com as Escrituras, há também as obras de misericórdia espirituais: ensinar, aconselhar, consolar, perdoar as ofensas, suportar com paciência as fraquezas do próximo e rogar a Deus pelos vivos e defuntos... Essas são formas de ajuda que contribuem para a vida em fraternidade”

⇒ *“O Olhar da misericórdia não apenas se fixa na pessoa do ferido, mas vai igualmente em direção do salteador, que simboliza as estruturas iníquas, produtoras e mantenedoras do sofrimento e da exclusão coletiva. Num mesmo movimento são tratados os ferimentos e denunciadas suas causas, tendo em vista a erradicação do mal e a restituição da vida”.*<sup>3</sup>

⇒ Atitudes a cultivar para um trabalho de educação com os excluídos, em sintonia com o movimento da misericórdia:

- **Ser uma presença física e solidária no meio dos excluídos:** acolher e tratar bem, dar assistência e alívio imediato, promover medidas de emergência, sem dependência nem paternalismo.
- **Reforçar a subjetividade e a dignidade dos excluídos a partir do anúncio da fé:** Resgatar a autoestima, a dignidade, a subjetividade e a resistência dos excluídos. Desenvolver uma respeitosa relação sujeito-sujeito; proteger e defender os necessitados, sem espírito possessivo e paternalista.
- **No serviço com os excluídos, manter o ardor profético:** iluminar – informar, esclarecer sua situação, com amabilidade, sem fatalismo; manter uma mediação política, ter o sentido da cidadania e lutar por ela – pensar global y agir local.
- **Despertar e cultivar a esperança:** na realidade sofrida dos pobres, ressaltar o potencial dos excluídos, despertar esperança, ressaltar seus aspectos positivos, valorizar seu saber, ter paciência, animar e orientar sem pessimismo e moralismo;

---

<sup>3</sup> Henrique C. José Matos, *No Movimento da Misericórdia*, Belo Horizonte, O Lutador, 1996, p. 89-90.

- **Ser sinal de vida e solidariedade: Junto com os pobres e excluídos,** inaugurar novas experiências: fortalecer os laços de solidariedade, fomentar a ajuda mútua, as formas de cooperação e organização; Somar forças: fazer parcerias com grupos e indivíduos comprometidos com os pobres.

☞ No movimento da misericórdia se desenvolve uma pedagogia de aprendizagem mútua. Quem serve e quem é servido, o samaritano e o ferido à beira da estrada, o educador e o educando necessitam um do outro, para promover a vida e para crescer em humanidade. Em São Vicente e em Santa Luisa vemos um notável exemplo de quem se sentiu necessitado do outro e se abriu à ajuda mútua. Não é por acaso que em toda a sua vida e obra eles colocaram a humildade como virtude fundamental. A humildade, a virtude de Jesus Cristo, implica admitir que todo o bem vem de Deus. A humildade supõe:

- um constante esvaziar-se de si mesmo, da arrogância, da prepotência e autosuficiência;
- sair de si mesmo, de seu próprio mundo fechado, de seus interesses próprios e descobrir outras necessidades, outras maneiras de pensar e de enfrentar a vida;
- tornar-se dependente de Deus y cultivar uma interdependência entre as pessoas. Ninguém se basta a si mesmo, crescemos e aprendemos em comunhão;
- despojar-se das próprias verdades e buscar a autêntica verdade que liberta, que Deus revela em sua Palavra, na sua Igreja e na realidade sofrida dos pobres;
- considerar o pobre e os outros colaboradores como alguém que tem qualidades e capacidades a desenvolver. A colaboração solidária e misericordiosa nos ajudam a crescer na caridade;
- ver, analisar e melhorar a vida a partir da realidade e interesses dos pequenos e excluídos, acreditando nos pequenos gestos, vivendo com simplicidade e sem a artificialidade da moda e do consumismo, libertando-se das práticas e atitudes discriminadoras da ideologia dominante, abandonando a passividade e a comodidade e assumindo uma atitude de compromisso...

Uma atitude nova de reciprocidade, de interdependência e de abertura à colaboração do outro requer uma relação fraterna, sem discriminação nem interesses de poder. No humilde intercâmbio de dons se torna possível e o crescimento na caridade e a constituição de uma verdadeira parceria contra a exclusão e a favor da vida fraterna e justa. .

⇒ **Questões para a reflexão:**

1. Como pensar a educação como uma obra de misericórdia e quais as atitudes e comportamentos que a misericórdia evangélica requer do educador?
2. Como podemos co-educar-nos, colocando-nos no movimento da misericórdia com nossos irmãos a quem servimos?

⑤ **Oração Final:** *Com Maria, Mãe de Misericórdia, rezemos o “Magnificat”*: Lc 1, 46-56

\*\*\*\*\*

**Redação:** Padre Eli Chaves dos Santos